

## DO ORELHÃO À INTERNET: O QUE PENSAM OS MORADORES DA COMUNIDADE DO ROSADO/RN SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

Stenio de Brito Fernandes

Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC/RN), [stenioandre@hotmail.com](mailto:stenioandre@hotmail.com)

Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),  
[aleksandra.nogueira@ifrn.edu.br](mailto:aleksandra.nogueira@ifrn.edu.br)

### Resumo

O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada *contar a vida, construir a formação: narrativas de empoderamento dos povos do mar da Comunidade do Rosado/RN*<sup>1</sup>, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Enfoca um registro das narrativas de moradores da Comunidade do Rosado - distrito de Porto do Mangue/RN sobre abordagem das novas tecnologias digitais na comunidade. O estudo objetiva compreender por meio das narrativas (auto)biográficas como moradores da Comunidade do Rosado/RN pensam e reagem sobre o uso das novas tecnologias digitais para a transformação do cotidiano na comunidade. É uma pesquisa de abordagem qualitativa aliada a pesquisa (auto)biográfica como método de investigação. Apontamos que as narrativas de moradores da Comunidade do Rosado/RN possibilitaram compreender que o uso das novas tecnologias digitais proporcionaram mudanças significativas e contribuiu para a transformação do cotidiano da comunidade. As novas tecnologias, tais como: computadores, telefones celulares, televisores, Internet entre outros, são recursos relevantes principalmente para os jovens da comunidade que estudam e fazem uso de aparelhos digitais conectados a Internet.

**Palavras-chave:** Narrativas (auto)biográficas. Comunidade. Novas tecnologias. Formação.

### Introdução

A tecnologia surge da necessidade humana que vem pra supri-la, quando essa começa a fazer parte da vida do homem modifica sua forma de agir, gera mudanças de comportamentos e mudanças de atitudes, influencia a cultura (ZANATA; CARVALHO, 2008). Pensando nesse processo de mudança e transformação através das novas tecnologias digitais. O presente artigo tem como objetivo compreender por meio das narrativas (auto)biográficas como moradores da Comunidade do Rosado/RN pensam e reagem sobre o uso das novas tecnologias digitais para a transformação do cotidiano da comunidade. A partir desse objetivo, surgiram alguns questionamentos, tais como: *Quais mudanças os moradores*

---

<sup>1</sup> A dissertação encontra-se publicada na página do Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Acesso: [propeg.uern.br/dissertacoes-2016](http://propeg.uern.br/dissertacoes-2016).

da comunidade relatam sobre o uso das novas tecnologias? E como os moradores da comunidade lidam com as novas tecnologias conectadas à Internet? O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada *contar a vida, construir a formação: narrativas de empoderamento dos povos do mar da Comunidade do Rosado/RN*, apresentada em abril de 2018 ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Enfoca um registro das narrativas de moradores da Comunidade do Rosado - distrito de Porto do Mangue/RN sobre a abordagem das novas tecnologias digitais.

A nossa convivência com os moradores da Comunidade do Rosado/RN, nos proporcionou momentos de aprendizagem, na interlocução das vozes dos sujeitos da pesquisa supracitada. Freire (1996) considera o diálogo, como essência da prática educativa, problematizada, no qual, os sujeitos através da palavra se humanizam. Nesses lugares dos acontecimentos, situam-se percursos cotidianos, onde são construídas e vividas transformações, que perpassam os diversos aspectos da realidade, incluindo cultura, educação, história de vida, memória, saberes da experiência, novas tecnologias e narrativas.

A Comunidade do Rosado/RN pertence territorialmente ao município de Porto do Mangue/RN, que fica a 10 km da sede. Segundo Barros (2009), está localizada na faixa litorânea da região nordeste do Brasil, especificamente na costa setentrional do estado do Rio Grande do Norte. A comunidade é um lugar de sujeitos que vivem do mar e do campo, de pessoas simples, que preservam seu espaço de moradia.

O Rosado não se constitui só de pescadores, pois muitos exercem outras atividades econômicas e desenvolvem diversas funções sociais. Na comunidade, encontramos diferentes atores sociais: pescadores, marisqueiras, artesãos, poetas, cordelistas, agricultores, líderes comunitários, sindicalistas e professores entre outros, que residem neste espaço de vivências e se afirmam como o seu lugar de pertença.

Esse artigo encontra-se organizado em três partes: na primeira, abordaremos a Metodologia. Na segunda parte apresentamos os Resultados e discussões e na terceira enfocamos as Conclusões.

## **Metodologia**

A trajetória metodológica percorrida neste texto trata de uma pesquisa qualitativa em educação no campo do conhecimento das Ciências Humanas. Utilizamos a pesquisa qualitativa referendados em autores como Bogdan e Biklen (1994). De acordo com os

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

autores, a investigação qualitativa em educação, assume muitas formas, por conseguinte é conduzida em múltiplos contextos. Nesses diferentes contextos, e nos diferentes espaços, compreendemos através das narrativas, algumas mudanças de comportamentos e mudanças de atitudes que influenciaram o cotidiano da Comunidade do Rosado/RN, considerados, neste estudo o que pensam sobre o uso das tecnologias. Na pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), é formulada com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Nesse ambiente de construção da pesquisa, é privilegiada, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.

Neste estudo, usamos como método de investigação a pesquisa (auto)biográfica. Apoiada teoricamente em Josso (2010) e Dominicé (2010). Segundo Josso (2010), a pesquisa (auto)biográfica é compreendida como uma metodologia que explora a subjetividade e a memória como elementos constitutivos para o (re)conhecimento da realidade das experiências de vida dos sujeitos em construção. As narrativas (auto)biográficas são caminhos para a reflexão da prática cotidiana, pois através da prática, os sujeitos se confirmam, modificam e ampliam os diferentes saberes da experiência, para a formação do cotidiano da comunidade. Conforme afirma Dominicé (2010), é no convívio e nas relações familiares, que surge o objeto de memórias muito vivas, tanto na orientação escolar ou profissional. O autor pensa o universo das relações familiares enquanto contexto de formação, e chama a atenção para os componentes relacionais do processo de formação presentes nas narrativas.

As narrativas desses sujeitos foram ouvidas e gravadas desde o primeiro encontro, das visitas na residência de Dona Rosarinha<sup>2</sup>, no bate-papo com Neneu e Carlinhos do Rosado no alpendre de Dona Morena. Os sujeitos da Comunidade do Rosado/RN foram lidos a partir das histórias de vida contadas por meio das narrativas e na conciliação da memória individual com a memória coletiva.

Os quatro moradores entrevistados contam como começou o processo de comunicação desde o Orelhão até a Internet na comunidade e expressam um sentimento de pertencimento ao lugar. O primeiro deles se chama Neneu, não é o seu nome de batismo, é um nome como gosta de ser chamado na comunidade. Está com 60 anos de idade, é aposentado. O segundo morador, conhecido por Carlinhos do Rosado, tem 43 anos, por sua atuação em prol da comunidade, é como gosta de ser chamado, por todos. A terceira moradora é Dona Morena, hoje, está com 54 anos, é artesã. Esse nome dado quando ainda era menina, é uma forma

---

<sup>2</sup> Os nomes dos entrevistados citados neste artigo, são nomes como eles gostam de serem chamados na comunidade, pois, esse nome tem um significado e pertença pela convivência do lugar onde mora.

carinhosa de ser chamada na comunidade e a quarta moradora ela conta que, “se chamaria Maria do Rosário, mas, seus pais batizaram com outro nome”. Rosarinha, é como gosta de ser chamada na comunidade, ela tem 79 anos de idade.

As narrativas dos quatro moradores entrevistados da comunidade, revelam o viver, o sonhar e o praticar o seu lugar de pertença. Percebemos que as lembranças dos moradores estão gravadas no tempo e na memória dos moradores mais velhos da comunidade. Através das narrativas eles relembram por meio da memória o início da formação da comunidade, contam como tudo começou. Relembram das dificuldades, dos ensinamentos, dos saberes da experiência compartilhada com o outro, dos momentos prazerosos em viver em coletividade.

## **Resultados e Discussões**

A tradição cultural é marcada pela proximidade dos valores pelo respeito à vida, não apenas a vida individual como a vida em coletividade, da afetividade, dos modos de vida que estão relacionados com as mudanças físicas e humanas do lugar e da memória. Conforme a rotina das atividades da pesca, agricultura e da criação de animais e do artesanato estão presentes no cotidiano da comunidade. O Rosado é uma Comunidade que mesmo com o surgimento das novas tecnologias, mantém as tradições deixadas pelos primeiros habitantes do lugar. Os povos do mar, residentes na comunidade, manifestam os desejos da memória nos seus espaços comuns, como a vida na comunidade onde se preserva a natureza contra as modificações promovidas pelo homem, nas lutas diárias e nas práticas solidárias aos sentidos atribuídos às experiências vividas.

Os sujeitos da comunidade com uma dinâmica social, por estarem situados no tempo e no espaço, portanto históricos. Ao trabalhar com as narrativas (auto)biográficas, esta pesquisa puxa as lembranças da memória dos homens e mulheres do lugar. As interpretações aqui tecidas foram construídas em torno desses sujeitos, mas, respeitando e valorizando as diferenças de cada um, porque, segundo Freire (1991), a consciência não é uniforme.

Os relatos de moradores abaixo serão um passaporte para uma viagem no tempo, passando por lugares e acontecimentos que marcaram a memória dos moradores da Comunidade do Rosado/RN. São histórias de vida e da formação de homens e mulheres que viveram o seu tempo e souberam aproveitar cada momento proporcionado pelo lugar, tais como: pescar, plantar no campo, os fazeres do lar, arte de ensinar, cantar, bordar e costurar, a convivência com o outro, ou seja, todos os minutos da vida na comunidade.

Acessar essas narrativas é adentrar no cotidiano das histórias de vida e formação de seus moradores, é conhecer os seus fazeres e saberes das atividades construída na comunidade. A fala de Carlinhos do Rosado esclarece que, na comunidade, ainda se preserva alguns costumes antigos, tais como: a catequese, os grupos de jovens, mas, de uma forma menos intensa. Outro aspecto relevante presente nos relatos dos moradores é referente à utilização dos meios de comunicação, tais como o telefone fixo ou orelhões, a televisão, o rádio, o telefone celular e a Internet. Na entrevista, os participantes foram indagados da seguinte forma: *Como os moradores conviveram na comunidade sem terem acesso à comunicação? Quais dificuldades foram levantadas pelos moradores?*

Segundo Dona Morena, a comunicação, de primeiro, “era na goela mesmo”, ou seja, a comunicação com os vizinhos era no grito ou assobio. As pessoas respondiam. Parecia que sabiam que alguém queria alguma coisa, dizer alguma coisa, chamar para alguma coisa. Dona Morena conta sobre as dificuldades dessa época para se comunicar com os familiares que moravam em outras cidades: E relata:

[...] Se queria comunicar com alguém, por exemplo, tem um pessoal morando em Areia Branca. E, aí, foi o tempo que começaram a botar a TELERN<sup>3</sup>, Na Serra do Mel<sup>4</sup>. Nós ia daqui pro Mel a pé ou de burro, de jumento, sabe? E quando chegava no Mel, ia ligar, pedir pra alguém ligar por que não sabia nem ligar. Pedia pra alguém ligar se queria falar com aquele pessoal. No Porto do Mangue do mesmo jeito. Quando botou a TELERN, se queria dar um recado, ia pra Porto do Mangue a pé, saía daqui de madrugada pra chegar cedo, pra ligar pra alguém, pra dá recado pra alguém. E a gente ouvia as coisas pelo rádio. As notícias, as músicas. A gente sabia das coisas da nossa comunidade através do rádio, né? Aí, depois, apareceu a televisão. Depois, de 1992 pra cá, foi que veio aparecer a energia aqui. Não tinha energia não. Aqui a gente era como uma *piraquinha*<sup>5</sup>, no querosene. Quando o querosene estava mais caro, era o óleo diesel mesmo. Era como a gente usava. [...] (Narrativas de Dona Morena, moradora da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

A chegada da energia elétrica na comunidade trouxe melhoras, como se pode observar na narrativa acima. Para complementar, Dona Morena relata que a chegada da energia elétrica

<sup>3</sup>Companhia Telefônica do Rio Grande do Norte (TELERN), criada em 1964, e de responsabilidade do Governo do Estado, principal fundador e incorporador da Companhia.

<sup>4</sup>Comunidade litorânea pertencente à cidade de Areia Branca/RN, que fica a 3 km<sup>2</sup> da Comunidade do Rosado/RN.

<sup>5</sup> É um tipo de lanterna a gás de carboreto utilizadas por pescadores. O carboreto é colocado em um recipiente com água e roqueado a outro onde tem um outro tambor com uma válvula de escape onde é aceso provocando a claridade. Disponível: <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso: 17 nov. 2017.



veio aparecer no tempo do assentamento do INCRA<sup>6</sup>. No relato de Dona Morena mostra também as preocupações advindas com a chegada da energia, quando diz:

[...] Melhorou um bocado de coisas, por um lado. Já por outro, tira um pouco a tradição da comunidade. Tipo, não tinha, aí apareceu a televisão. Veio a energia e apareceu a bendita televisão, coisa boa e coisa ruim. Tirou o hábito da comunidade se sentar a noite no terreiro, pra contar as histórias, pra conversar a luta do dia a dia, como foi a pescaria, como tinha sido no roçado, né? Já foi tirando. Se o vizinho chegava, se tinha a televisão ligada, dizia: ‘fulano, entra pra aqui pra assistir’, porque as vezes não tinha. A primeira televisão foi na casa de Heleno, bem em cima dá colar. Daqui pra colar você sabe como era, e a ruma de gente pra lá assistir [...] (Narrativas de Dona Morena, moradora da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

A moradora Dona Morena expressa muito bem, em suas narrativas, o benefício positivo que a energia elétrica trouxe para a comunidade, mas, externa profunda preocupação relacionada à preservação dos costumes, porque, com a energia, chegou a televisão, seguida da tecnologia, que, aos poucos, foi quebrando a rotina e a tradição da comunidade.

Para o morador Carlinhos do Rosado, a energia elétrica, chegou à comunidade a partir de 1992. Daí em diante começou uma evolução no local, tento em vista os avanços da tecnologia. Para Carlinhos do Rosado, essa realidade iniciou com a televisão preto e branco, que funcionava à bateria, com um cata-vento para carregar. O morador relembra a forma de se comunicar antes da chegada da energia e, de forma complementar ao que Dona Morena disse anteriormente, explica:

[...] Quanto se precisava se comunicar com alguém, se a pessoa não soubesse ler, ou não ter alguém na família que soubesse ler, teria que ir a Porto do Mangue, onde tinha o sistema de TELERN. E ia a pé, porque, nessa época, existia uma grande dificuldade de transporte, ou até em lombo de animal. Então, a partir do conflito, nós perdemos o nosso saudoso Sebastião Andrade<sup>7</sup>, que formou a associação. E com a associação as coisas começaram a avançar um pouco mais. E a partir daí, nós travamos uma luta muito grande por nosso meio de comunicação. Como era muito dificultoso, nós conseguimos com que a TELERN instalar aqui, de imediato, os orelhões. Depois conseguimos ampliar para quatro orelhões. E aí já facilitou um pouco mais, porque só os moradores da comunidade não andarem 10 km<sup>2</sup> para cidade e não irem para Ponta do Mel, gastarem. Esse dinheiro era para comprar o famoso cartão, para fazer os seus contatos com os seus familiares [...] (Narrativas de Carlinhos do Rosado, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

<sup>6</sup> Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

<sup>7</sup> O dia 22 de junho de 1991 foi marcado por conflitos entre moradores e empresas locais, cujo resultado culminou na morte de um morador pela terra que, tira o sustendo e alimenta as famílias.

As narrativas de Carlinhos e Dona Morena explicam a chegada da energia elétrica e com ela os grandes benefícios e avanços para a comunidade, que mostrou muita satisfação com a implantação de orelhões telefônicos implantados pelo sistema TELERN, por exemplo. Graças à energia elétrica, os moradores usam aparelhos domésticos e eletrônicos.

Nas falas, é notória a dificuldade que passaram devido à falta de energia, transporte e comunicação. Carlinhos do Rosado relata que, com esses avanços, os moradores passaram a comprar não só a televisão, mas também a famosa Antena Parabólica, que já é coisa do passado, “a moda agora é a Internet”, diz o morador.

Afinal, com tanta tecnologia, *qual a opinião dos moradores da comunidade sobre o uso da internet? E como os moradores da comunidade lidam com as novas tecnologias e o uso de modernos aparelhos tecnológicos conectados à Internet?* Para este estudo o foco são o que pensam os moradores sobre o uso das novas tecnologias para a comunidade. Sobre as novas tecnológicas, tais como: computadores, aparelhos celulares, TV e a Internet, indagamos as seguintes questões: *será que as novas tecnologias estão proporcionando mudanças a comunidade? E quais seriam essas mudanças?*

Sabe-se que a Internet tem um papel de facilitar a comunicação entre as pessoas, tanto no âmbito global como local. Os moradores do Rosado, por meio das suas narrativas, relatam a relevância do uso da Internet na comunidade. Para Carlinhos do Rosado, a Internet:

[...] Ela veio também para facilitar, mas, falando no ponto de vista de um cidadão consciente e politizado, também temos uma certa preocupação de, com os avanços, a sociedade ser obrigada, também, a acompanhar esse ritmo. E eu vejo que isso também tiram um pouco da nossa identidade, levando em consideração que não são todos os jovens que sabem usar a Internet. Eu tenho testemunhos de jovens que tinham um grau de desenvolvimento muito bom na escola, e com a Internet estava mais preocupado em está grudado no face, no zap [...] (Narrativas de Carlinhos do Rosado, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

Conforme se observa, o morador Carlinhos do Rosado se manifesta favorável ao uso da Internet, mas chama a atenção para alguns pontos: a preocupação dos jovens na comunidade, de não perderem sua identidade; e os vícios dos entretenimentos oferecidos pela Internet, como Facebook e o WhatsApp, que está tirando os jovens dos estudos. Segundo Oliveira e Oliveira (2012), a internet atualmente é um recurso preponderante em vários setores da sociedade, dentre eles na educação. A Internet pode propiciar: experiências de aprendizagem, responsabilidade, colaboração e autonomia no ambiente escolar, possibilita

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que o professor/aluno pesquisem individualmente em qualquer local, e se comuniquem até mesmo a distância. A Internet é um veículo de comunicação que liga o mundo. Para a moradora Dona Morena, essa tecnologia tem seu lado positivo e negativo. No trecho abaixo, ela cita exemplos que confirmam sua opinião:

[...] Eu, agora, tenho um filho meu que está em Santos/SP. Está lá fazendo faculdade, porque aqui não tem. Todo dia eu me comunico com ele. É muito importante por uma parte. Por outra parte, eu acho que prejudica. Por exemplo, os jovens, tendo cinco e seis pessoas no canto onde tem Internet, não se comunicam mais, ficam todo mundo lá no telefone, direto, direto. Assim, não dá mais a atenção, tira aquele hábito da nossa comunidade, aquela rotina, aquela comunicação da gente está comunicando uma com as outras, né? Já tem jovens aqui que vai dormir de madrugada. Ficam na rua, acessando por aí, na internet do povo. Ficam acessando. Vão dormir de madrugada. Às vezes, incomoda os vizinhos. Não existia nada disso. Tá aí a parte ruim da internet [...] (Narrativas de Dona Morena, moradora da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

A Internet é um meio de comunicação que dá acesso com mais rapidez a informação. E aproxima as pessoas, mesmo estando distantes umas das outras. A finalidade da Internet foi para estreitar os limites que existiam nos lugares do mundo. Dona Morena sente a falta do tempo das conversas nas calçadas, com a Internet esses hábitos estão sumindo na comunidade. Vale frisar que até mesmo os mais antigos, como Dona Rosarinha, moradora antiga da comunidade, que atuou como educadora, assume que a Internet “é muito boa, [...] Eu não tenho Internet na minha casa [...] A gente conversa com as pessoas de outras cidades de outra capital [...]. Por outro lado, atenta para o fato de que na “Internet se ver muita coisa que não se agrada [...] A juventude, está embelezada só ali [...] Não se ligam mais em outras coisas, aprender a fazer um bordado, uma costura”. Segundo a moradora, a Internet provocou desinteresse dos jovens da comunidade para atividades. Para ela:

[...] Se essa juventude que tem aqui na minha comunidade se aproximasse de mim, tivesse interessado para aprender fazer o que eu sei, não estavam tão embelezados só. Estava não. Porque tem coisas boas e coisas ruim. E, assim, é um negócio muito sério. Bom porque antes não existia isso, nada disso. Era só o rádio, a televisão. Mas, não era nem tudo da televisão que os pais deixavam os filhos assistir [...]. Mas, hoje em dia é assim com todo mundo, até crianças. Para tudo. Aí eu acho uma diferença muito grande. Traz muito desespero para a juventude. Traz! tem muita coisa que não agrada (Narrativas de Dona Rosarinho, moradora da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

De acordo com os relatos dos moradores a utilização das novas tecnologias e de modernos aparelhos conectados à Internet, foi algo muito inovador para a comunidade. Verifica-se, em suas falas, mais satisfação com a simples chegada da energia elétrica, da instalação dos orelhões, da infraestrutura e da utilização de aparelhos eletrônicos, tais como



televisão, antena parabólicas entre outros. A razão é que a Internet facilitou a comunicação. Ao mesmo tempo, mudou a rotina da comunidade. As pessoas deixaram de se socializar, como antes, e os jovens perderam o interesse de aprender a tradição da comunidade.

Quanto as mudanças de comportamento de alguns jovens da comunidade, Carlinhos do Rosado conta que quando determinados grupos de alunos do 6º ano estudavam no local, mesmo com todos esses avanços, com a chegada da Internet, com a TV funcionando a todo vapor, tinham um grau de rendimento diferente, de quando passaram a estudar em Porto do Mangue. Segundo o morador:

[...] Mudaram totalmente o comportamento. Falo isso com propriedade. Alguns alunos são amigos do meu filho. Foram mudanças muito repentinas. Então, a comunidade, hoje, ela vive uma situação privilegiada, muito embora ainda haja essa preocupação pelos valores adquiridos lá com os nossos antepassados, que também já estão sendo perdidos, ou seja, a comunidade está mais imatura, porque temos as pessoas que pensavam e que querem preservar a nossa cultura e a nossa tradição, os valores. Mas, também podemos dizer que, com esses avanços, também não deturpou um pouco a nossa história e a nossa identidade (Narrativas de Carlinhos do Rosado, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

Na comunidade se preserva o respeito dos jovens para com os mais velhos, os ensinamentos são passados de pai para filho. Os costumes, valores e tradições são mantidos no lugar. Há uma preocupação quando os jovens vão estudar na sede do município de Porto do Mangue/RN. As famílias temem da má influência que tem os jovens da área urbana. Mesmo com a vinda da Internet, os moradores mantem seus valores e as tradições.

As opiniões manifestas pelos moradores revelam a sua valorização da história, dos costumes e das tradições da comunidade. Preocupado com a preservação desses elementos, Carlinhos do Rosado afirma: “precisamos dar uma incrementada para continuarmos essa nossa identidade viva, e a chama de esperança, continua também acesa para iluminar, e que possamos sempre divulgar a nossa Praia do Rosado”. A fala do morador reforça a importância de estarem inseridos no mundo globalizado, de estarem felizes que os jovens da comunidade não se influenciaram no mundo das drogas. Tudo isso os deixam firmes para preservarem seus costumes e sua identidade.

## **Conclusões**

Vivemos na sociedade em que o uso da Internet faz parte da interconexão planetária, num tempo que apresenta espaço para organização de informações e conhecimento. A Internet

é uma ferramenta da Informática que traz informações atualizadas de forma rápida, despertando o interesse de todos (SOUZA, 2008).

Os caminhos de acesso a esses registros foram as narrativas (auto) biográficas dos moradores que vivenciaram e vivenciam seus espaços de construção em compartilhamento com o outro na conciliação da memória individual com a memória coletiva. Os moradores da Comunidade do Rosado/RN foram agentes de um processo histórico em que no seu dia a dia construíram e (re) construíram seus espaços na relação social.

Como resultados, apontamos que as narrativas de moradores da Comunidade do Rosado/RN possibilitaram compreender que o uso das novas tecnologias digitais proporcionaram mudanças significativas e contribui para a transformação do cotidiano da comunidade. As novas tecnologias, tais como: computadores, telefones celulares, televisores, Internet entre outros, são recursos relevantes principalmente para os jovens da comunidade que estudam e fazem uso de aparelhos digitais conectados a Internet.

Rememorar o passado significa possibilitar que sua história não seja apagada pelo tempo. Trazer as narrativas permite provocar a memória, através das lembranças tidas como esquecidas e apagadas. Estas, no momento em que são reveladas, podem trazer as recordações do passado vivido para outras pessoas, inclusive da própria comunidade, que não tiveram a oportunidade de conviver e conhecer a história da Comunidade do Rosado/RN.

Vivemos um tempo que devemos usufruir dessas novas tecnologias como ferramentas facilitadoras para o acesso ao conhecimento real e virtual, hoje a nossa sociedade, seja ela, da cidade e do campo, estão a cada dia mais se relacionando com símbolos da linguagem digital.

## Referências

BARROS, Luis Felipe Fernandes. O Desenvolvimento do Geoturismo no município de Porto do Mangue/RN com base no complexo “Dunas do Rosado”: patrimônio geológico Potiguar. UFRN / Programa de Educação Tutorial (P.E.T.) Natal RN. Campinas, SeTur/SBE. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, 2(1), 2009. Disponível em: [www.sbe.com.br](http://www.sbe.com.br). Acesso em: 20 jan. 2016.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns de seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antônio; FINGER Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FERNANDES, Stenio de Brito. **Contar a vida, construir a formação:** narrativas de empoderamento dos povos do mar da Comunidade do Rosado/RN. 2018. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Mossoró. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: primavera, 1991.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação.** 2 ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de e OLIVEIRA, Maria José Houly Almeida de. **O uso das mídias na sala de aula:** a internet como ferramenta pedagógica. Artigo apresentado no I Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária, 2012. Disponível em: [www.forumdocente.prograd.ufu.br/](http://www.forumdocente.prograd.ufu.br/). Acesso em 12/05/2015.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: [www.slideshare.net](http://www.slideshare.net). Acesso em: 15 set. 2015.

SOUZA, Mari Andrade de. **Material Didático Caderno Pedagógico Informática e Educação Especial desafio e possibilidade tecnológica.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba – 2008. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/). Acesso em 13 fev.2015.

ZANATA, Eliana Marquez e CARVALHO, Dariel de. **Informática aplicada à educação especial.** Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. Disponível em: [docplayer.com.br/](http://docplayer.com.br/). Acesso em: 13 de fev. 2015.